



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

**ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO
CENTRO DIA CRESCER – REGIÃO LESTE**

01-NOME ENTIDADE CONVENIENTE

Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba

02 - CNPJ

08.413.893.0001/09

03 – Exercício

2023/2024

04 – UF

SP

05 – DDD

(19)

06 – FONE: 99473-5229

Whats: 98924-7603

07 – Email

associacaopresbiteriana@apfp.org.br

08. SERVIÇO A SER OFERTADO

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas famílias no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade – Centro Dia Crescer – Região Leste

09. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO OBJETO

Serviço para oferta de atendimento especializado a com pessoas com deficiência com algum grau de dependência, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração de imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia, e suas famílias.

10. Público Alvo/ Faixa Etária

Pessoas com Deficiência com dependência, com idade entre 18 à 59 anos, seus cuidadores e familiares que vivenciam situações de direitos por ocorrência de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual), negligência ou abandono.

10. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

De acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022, atualmente no Brasil há 18,6 milhões de pessoas com deficiência, considerando a população com idade igual ou superior a dois anos. Isso significa que 8,9% de toda a população brasileira a partir de



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

dois anos de idade, possui algum tipo de deficiência. No município de Piracicaba na população acima dos 10 anos de idade pode-se observar um público em torno de 25.309 de pessoas que se declaram pessoas com deficiência, sendo ela de ordem cognitiva, sensorial ou motora. (IBGE, 2010).

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) que é caracterizada por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência, traz a reflexão que seus déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, auto cuidado, comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade. A deficiência intelectual pode ser consequência de uma lesão adquirida no período do desenvolvimento, decorrente, por exemplo, de traumatismo craniano grave, situação na qual um transtorno neurocognitivo também pode ser diagnosticado (DSM-5). O termo diagnóstico deficiência intelectual equivale ao diagnóstico da CID-11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – versão 11) de transtornos do desenvolvimento intelectual. Segundo a CID-11 o termo transtornos do desenvolvimento intelectual serve para indicar que se está falando de transtornos que envolvem função cerebral prejudicada precocemente na vida, e continuam no decorrer de todo o desenvolvimento desse indivíduo. Esses transtornos estão descritos na CID-11 como uma metassíndrome que ocorre no período do desenvolvimento análoga à demência ou ao transtorno neuro cognitivo em fases posteriores da vida. Existem quatro subtipos na CID-11: leve, moderado, grave e profundo.

Na população adulta com deficiência especificamente na faixa etária de 18 a 59 anos, observa-se um envelhecimento cada vez maior que vem superando as expectativas de vida anteriormente estabelecidas. Uma dificuldade enfrentada por essa população é a inserção na sociedade. Segundo o IBGE (2022) os dados de educação, trabalho e rendimento das pessoas com deficiência mostram que essa população ainda está muito menos inserida nas escolas e no mercado de trabalho do que comparado ao restante da população. Em relação ao acesso ao mercado de trabalho, é ainda menor essa inserção referente ao nível de ocupação sendo 26,6% entre as pessoas com deficiência, contra 60,7% entre a população brasileira total. Nota-se que isso ocorre muitas vezes em decorrência do grau de dependência consequente da deficiência ou por situações de violação de direitos e/ou



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

violência que comprometem a autonomia dessa pessoa as colocando assim em situação de vulnerabilidade, negligência e por muitas vezes abandono.

A população adulta (faixa etária de 18 a 59 anos) deficiente ainda encontra obstáculos dentro das políticas públicas, embora as políticas assistenciais e o estatuto da pessoa com deficiência tenham obtido diversos avanços e conquistas, é possível notar-se uma precariedade nas políticas intersetoriais, que dificultam a realização do diagnóstico da deficiência intelectual e de transtornos neste público. Há uma falta de serviços e equipamentos especializados, em outras políticas como saúde mental e educação que prevejam a inserção produtiva favorecendo desenvolvimento da autonomia do público em questão

Essa população encontra-se numa constante luta por conquista de direitos para estar inserida na sociedade, e na maioria das vezes é um público que enfrenta e passa por situações de vulnerabilidade e são expostos a diversos tipos de violência, tendo a sua garantia de direitos violada. Com isso faz-se necessário esse adulto com deficiência estar inseridos em um serviço que ofereça atendimento especializado a famílias e as pessoas, para que sejam garantidos direitos e desenvolvidas potencialidades e autonomias que ajudem em um contexto onde há perdas e rupturas de vínculos com o cuidador familiar, seja pelo óbito ou adoecimento do mesmo.

Segundo dados estatísticos do Ministério dos Direitos humanos e da cidadania, podemos enxergar nessa população um quadro de violência constantes praticados contra a pessoa com deficiência. Em 2022, foram registradas 11.979 notificações de violência no SINAN cometidas contra pessoas com deficiência, aproximadamente 33 notificações por dia, representando um aumento de 24,4% em relação a 2018. A maioria das vítimas era do sexo feminino (62,8%), entre 10 e 19 anos (20,5%) e negra (51,6%). Segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, foram registradas 38.240 denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas com deficiência em 2022 – mais de 100 denúncias por dia.

O gráfico abaixo mostra o número de registros na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos das dez violações mais requentes contra pessoas com deficiência em 2022.



Analisando que há um número significativo de casos de violência para essa população, e que esse vem de encontro com a realidade encontrada na maioria dos casos atendidos pela rede socioassistencial do município este serviço proporciona um olhar qualificado e direcionado para o ambiente familiar, e para as potencialidades e capacidades da pessoa com deficiência, previne a segregação social deste indivíduo e o desenvolvimento de movimentos anti-capacitistas, por parte de si mesmo e do outro na vida diária dessa pessoa, garantindo a proteção e não violação de direitos do mesmo.

O Centro Dia é um equipamento da Assistência Social o qual desenvolve um trabalho direcionado à pessoas com Deficiência e suas famílias onde podem ser proporcionadas medidas protetivas e um atendimento em rede que mostram a suma importância de melhorar a funcionalidade, qualidade de vida e bem-estar dessa população, pois o treinamento do desempenho ocupacional e da rotina se tornam fundamentais na vida dessas pessoas. Cabe destacar que se não estimulado, o processo de desenvolvimento das pessoas com deficiência ocorre com maiores prejuízos cognitivos, funcionais e piores condições da qualidade de vida.

Assim esse é um importante equipamento da Assistência social que auxilia a luta pelos direitos da Pessoa com Deficiência e garante o acesso as atividades essenciais da vida pratica e diária, além de promover o acesso aos espaços públicos evitando esse público ter seus direitos



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

violados ou serem expostos a barreiras cotidianas que geram um retrocesso em seu desenvolvimento e uma perda de sua autonomia, e esse fator ocorre muitas vezes por conta da permanência doméstica com pouca ou nenhuma atividade e ainda por conta da total dependência de seus cuidadores familiares que na maioria dos casos estão idosos, cansados e adoecidos mental e fisicamente, os quais muitas vezes por conta do seu esgotamento, não possuem estratégias e orientações adequadas para lidar com a pessoa com deficiência gerando essas barreiras. A situação de dependência construída pela convivência diária acaba prejudicando o desenvolvimento das potencialidades e singularidades do indivíduo, acarretando assim perda de habilidades no autocuidado e nas atividades básicas e essenciais da vida diária e gerando quadros de violência, negligência e violação de direitos dessa população.

Por esse motivo esse serviço, o centro dia Crescer, visa há muito tempo oferecer um atendimento para fortalecer e prevenir rupturas de vínculos que na maioria dos casos encontram-se ameaçados e fragilizados, isso ocorre com atendimentos especializados no acompanhamento familiar e maior flexibilidade nas soluções protetivas. Neste contexto são requeridas, ainda, intensa articulação em rede para assegurar efetividade no atendimento às demandas da família e sua inserção em uma rede de proteção necessária para a potencialização das possibilidades de superação da situação vivida. Visando sempre a garantia de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, onde poderão encontrar acompanhamento psicossocial e específico a cada situação, prevenindo a institucionalização e a exclusão social.

Prioritariamente esse serviço visa a construção de uma política de inclusão plena e o aprimoramento na garantia de direitos das Pessoas com Deficiência, com instrumentos de identificação e avaliação da deficiência adotando critérios biopsicossociais, conforme estabelece a Lei Brasileira de Inclusão. Visando a superação das barreiras de acesso nos vários campos promovendo ações intersetoriais, com efetiva articulação entre os diferentes equipamentos da assistência social e outros órgãos. Assim como o enfrentamento às violências, discriminações e ao capacitismo contra as pessoas com deficiência nos vários contextos que estão inseridos como núcleo familiar e sociedade.

Além disso o Centro dia Crescer tem a finalidade de garantir a manutenção do bem-estar e qualidade de vida dessa população, amenizando os prejuízos causados na interrupção desse processo, pela falta de inclusão e atenção à saúde mental dessas pessoas e deixa de contribuir



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

negativamente no seu desenvolvimento, prevenindo a estagnação nos ganhos anteriormente alcançados através de serviços e programas de inclusão pessoal e social

13. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e familiares;
- Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do sistema de Garantia de Direitos;
- Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;
- Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento do usuário e o acesso a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias, conforme necessidades;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes de relação de prestação/demandas de cuidados permanentes/ prolongados.

14. METAS A SEREM ATINGIDAS

Qualitativa	Quantitativa
Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;	100%
Garantia de acesso a direitos sociais;	100%
Resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;	100%
Ampliação da capacidade produtiva e de superação de fragilidades e riscos na tarefa do cuidar;	100%
Ter acesso a serviços socioassistenciais e das políticas públicas setoriais, conforme necessidades;	100%
Execução de vivências e experiências para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvendo autoestima, autonomia, inserção e	100%





APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

sustentabilidade;		
Realização de atividades que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;	100%	
Realização de oficinas e atividades que utilizem os recursos disponíveis pela comunidade, família e recursos lúdicos para potencializar a autonomia e a criação de estratégias que diminuam os agravos decorrentes de dependência e promovam a inserção familiar e social	100%	

15. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e o processo de trabalho junto às pessoas com deficiência se faz necessário compreender a realidade de cada sujeito e suas singularidades, não somente junto às suas demandas individuais e pessoais, mas principalmente ao contexto que está intimamente ligado às suas relações familiares, rotinas domésticas e comunitárias. Compreender suas reais necessidades e de seus cuidadores familiares, verificando em que momento e como este sujeito está inserido no seu papel social.

Afim de elaborar conteúdos que contribuam de forma integral no desenvolvimento do usuário e assim inserido no grupo com as atribuições e atuações das equipes de atendimento na esfera básica enquanto cuidadores sociais e na equipe técnica enquanto equipe instrumental, ou seja, considerando a equipe de cuidadores sociais em conformidade com a NOB/RH/SUAS enquanto formação/escolaridade o ensino médio, sendo necessário atribuir saberes e experiências para o cotidiano e suas realizações. Elaborar a rotina institucional em suas diversas ações no conjunto de autonomia e desenvolvimento, a partir da ótica de autores que acreditam no desenvolvimento humano através do meio em que o sujeito está inserido e suas heranças socioculturais, assim como a percepção do indivíduo com uma ótica de um ser único e indissolúvel.

Segundo Vigotsky o desenvolvimento do ser humano acontece em uma perspectiva sociocultural, ou seja, ele afirmava que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Por isso, sua teoria ganhou o nome de



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Nessa interação, o indivíduo não só internaliza as formas culturais que recebe do seu meio, como também intervém e as transforma. Ele dizia que os conhecimentos não eram somente aprendidos com os educadores, mas acreditava que a aprendizagem é uma atividade conjunta e colaborativa.

Para Winnicott, o ser humano constitui-se na interação com o ambiente, em sua origem há um organismo com o potencial herdado e força vital para um contínuo vir-a-ser:

"O que existe é um conjunto anatômico e fisiológico, e a isto se acrescenta um potencial para o desenvolvimento de uma personalidade humana. Há uma tendência geral ao crescimento físico e ao desenvolvimento da parte psíquica da parceria psicossomática" (Winnicott, 1990, p. 79).

Esse conceito, derivado da proposta teórica de Winnicott, nos diz que o desenvolvimento saudável é aquele que possibilita ao indivíduo crescer e amadurecer de acordo com suas condições herdadas e congênicas. *A função do ambiente é oferecer as condições necessárias de interação que permitirão que "surja um emergente, indivíduo que procura fazer valer seus direitos, tornando-se capaz de existir..."* (Winnicott, 1990, p. 26).

Nesse sentido a atuação da equipe básica com o grupo será direcionada através da equipe técnica que estará orientando e planejando atividades a partir dos PIAS (plano individual de atendimento), PAFs (plano de atendimento familiar) na esfera individual e grupal, considerando o desenvolvimento, as potencialidades e as dificuldades de cada sujeito. Assim a equipe proporcionará propostas de trabalho que ajudem o indivíduo a encontrar capacidade em si em um ambiente propício e seguro a fim de ajudá-lo a alcançar o desenvolvimento da sua personalidade como um todo e fortalecendo assim a percepção de si e a compreensão do meio em que está inserido. Os serviços passam a ser orientados para a superação de barreiras, acessibilidade e participação social como direito e cidadania.

As atividades acontecem diariamente, das 8h às 17h, em duas esferas de atuação, sendo uma na



dimensão básica favorecendo estratégias para a promoção da autonomia à vida diária e prática dos usuários, e a outra frente de atuação na esfera instrumental, onde a equipe de Psicologia, Serviço Social e Educação Física ou Terapia Ocupacional atuam no atendimento individual do usuário e junto às famílias, oferecendo ferramentas que fortaleçam o convívio, vínculo, autonomia, prevenção das situações de violações de direitos, tudo isso através de intervenções sociofamiliares e psicossociais, como atuação preventiva e emergente.

Os atendimentos de apoio às famílias acontecerão individualmente pela equipe e utilizarão de diversos recursos para esse fim, bem como contato telefônico, whatsapp, videochamadas, visitas domiciliares, visitas da família à instituição, tudo para facilitar a comunicação e efetivar o atendimento. A equipe psicossocial também fará visitas domiciliares para fundamentação da real necessidade e outras demandas relacionadas ao indivíduo, como garantia de direitos, vulnerabilidade, relações familiares para que haja orientações direcionadas a formação de rede de apoio capaz de suprir as demandas.

O processo de desenvolvimento do trabalho será realizado através das seguintes estratégias: I – Expressões Artísticas, II – Expressões em Linguagens, III – Expressões Físicas, IV- Expressões em Jogos e desafios, V- Culinária, VI- Treino de mobilidade, VII- AVD/AIVD e AVL

I- A estratégia de promoção da Arte em sua dimensão socioeducativa desenvolverá atividades de vivências artísticas utilizando materiais adequados à necessidade da demanda expressiva de cada usuário, objetivando através desta oportunidade, promover a percepção de si, de suas vulnerabilidades, riscos cotidianos e abertura a diálogos pertinentes aos objetivos a serem alcançados individualmente. A ferramenta da Arte também engloba a promoção cultural para os usuários, assim como expressões coletivas e consciência de espaço físico, perspectiva e elementos da natureza.

Essas ações de caráter socioeducativas fundadas no vínculo entre usuário e equipe, são significativas ao desenvolvimento global do sujeito, para a formação de cidadãos conscientes, criativos e hábil a autossuficiência.



II - A estratégia de promoção de expressões em Linguagens, se efetiva de maneira individual ou grupal, com recursos áudio visuais, lúdicos expressivos, discussão de situações problemas, e conversas informais, estimulando potencialidades e o processo reflexivo sobre ações e reações individuais e coletivas. Tem como objetivo desenvolver a atenção e a concentração do usuário em um momento de diálogo, uma vez que, suas características intelectuais, necessitam continuamente de treinamento como estratégia a prevenção às situações abandono, violação de direitos e maus tratos, assim como a melhoria da comunicação para a construção e manutenção de relações sociais. Além disso, a estratégia de expressões em Linguagens, também auxilia a mediação de todas outras aprendizagens, necessárias que envolvem as habilidades de vida prática e diária.

III -A estratégia de expressões físicas na dimensão socioeducativa, compreenderá o desenvolvimento de coordenação motora em sincronia com a percepção do tempo e do espaço, além do treino de respostas imediatas a vozes de comandos (Psicomotricidade Funcional), sincronia e trabalho em equipe, que contribuirão com o processo de percepção de si, do outro e da consciência corporal, de maneira criativa, lúdica e prazerosa. Oferecerá de igual forma, oportunidades socioeducacionais para o desenvolvimento global, manutenção da saúde e participação efetiva e integral do usuário na sociedade.

IV- A estratégia de expressões através de Jogos e Desafios visa possibilitar o desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais da pessoa com deficiência, utilizando o lúdico como ferramenta de apoio a problematizar a lógica do raciocínio e maneiras de condução da realidade do usuário diante das situações expressas nos jogos. As intervenções se desenvolvem durante os jogos (Psicomotricidade relacional), no momento da escolha, estratégias, relacionamento grupal, reações de frustração e alegria, além de passeios a locais que ofertam espaços para expressões lúdicas. A estratégia tem como objetivo principal, desenvolver expressões criativas dos participantes, assim como o desenvolvimento de autonomia e autoestima, facilitando o processo de inclusão e habilidades que previnem situações de abandono e violações de direitos.



V - A estratégia de oferecer oportunidades de acesso à cozinha, visa promover vivências de culinária aos usuários, para sua autonomia em atividades de alimentação de vida prática/diária. Estimula também a autoestima de cada usuário, fazendo o mesmo se sentir mais confiante na sua interação com o mundo através das suas realizações. Essas atividades proporcionam também ferramentas que ajudarão na prevenção de situações de negligências, dependência da pessoa com deficiência.

VI - O treino de mobilidade urbana considera a necessidade do indivíduo de se locomover e se incluir em diversos espaços e atividades, contribuindo através de vivências como apoio ao transporte, trabalhando junto com as famílias o desenvolvimento da autonomia do usuário, quando possível, no trajeto de junto à família.

VII - As Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) serão desenvolvidas diariamente para o fortalecimento de autonomia com atividades que são pertencentes a vida doméstica e corriqueira do lar, essas atividades, como varrer o chão, lavar a louça, passar pano entre outras também trazem uma percepção do espaço e o cuidado com ele para o usuário, este conseguirá desenvolver a capacidade de se sentir pertencente ao lugar, e desenvolver o cuidado com o mesmo. Destina-se a produzir também senso de responsabilidade no usuário dentro da convivência doméstica e melhoria das relações com o cuidador familiar despertando nesse usuário sentimentos de percepção do outro, empatia e reconhecimento da importância dos cuidados que esse tem com o usuário.

As atividades de vida diária (AVD) são pertinentes ao desenvolvimento dos cuidados com a higiene pessoal e com o próprio corpo, trarão para o usuário consciência corporal e desenvolvimento de autonomia para poder cuidar de si mesmo de forma independente do cuidador familiar. As atividades serão feitas diariamente de acordo com o PIA (Planejamento Individual de Atendimento) de cada usuário, sendo treino de banho, oficinas de automaquiagem, cuidados com as unhas, fazer a barba, arrumar o cabelo. As AVDs também tem a finalidade de trabalhar a auto estima e a confiança de cada usuário sendo um importante instrumento de prevenção de violação de direitos e proteção para possíveis condutas agressivas de terceiros.



As Atividades de Vida de Lazer (AVL) visam promover a inclusão social em espaços coletivos e culturais. Serão feitos passeios programados em parques, área de lazer, teatros entre outros, para que o usuário possa desenvolver sua socialização e tenha contato com ofertas de cultura, trazendo assim fatores da realidade para o usuário e seu sentimento de pertencimento na sociedade civil.

VII – Trabalho em Rede, com encaminhamentos quando necessário a fim de atender as necessidades do usuário como um todo, as equipes poderão realizar planejamentos, avaliações e discussões de caso, de forma interdisciplinar, buscando equiparar os serviços que acompanham esta pessoa. Em casos configurados como de saúde mental, onde o mesmo é acompanhado por Ambulatórios de Saúde Mental, bem como os Cap's, a equipe técnica – instrumental, também contribuirá nas discussões de casos, sempre visando a complementação de informações e o trabalho em rede.

Na esfera de atendimento da equipe técnica, estarão relacionados suas funções no contexto de atendimento com o indivíduo e sua família, bem como através de atuação interdisciplinar. Nesse sentido as funções e rotinas de trabalho ficam assim configuradas:

Supervisor Técnico: A Coordenação tem a função de: Coordenar as rotinas administrativas, os processos de trabalho e os recursos humanos da Unidade; Participar da elaboração, acompanhamento, implementação e avaliação dos fluxos e procedimentos adotados, visando garantir a efetivação das articulações necessárias; subsidiar e participar da elaboração dos mapeamentos da área de vigilância socioassistencial do órgão gestor de assistência social; coordenar o processo de articulação cotidiana com as demais unidades e serviços socioassistenciais, especialmente os CRAS na sua área de abrangência; coordenar o processo de articulação cotidiana com as demais políticas públicas e os órgãos de defesa de direitos, recorrendo ao apoio do órgão gestor de assistência social; discutir com a equipe técnica a adoção de estratégias e ferramentas teórico-metodológicas que possam qualificar o trabalho; coordenar a execução das ações, assegurando diálogo e possibilidades de participação dos profissionais e dos usuários; coordenar a oferta e o acompanhamento do (s) serviço (s), incluindo o monitoramento dos registros de informações e a



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

avaliação das ações desenvolvidas; coordenar a alimentação dos registros de informação e monitorar o envio de informações sobre o serviço, encaminhando-os ao órgão gestor; contribuir para a avaliação, por parte do órgão gestor, dos resultados obtidos pelo serviço; participar das reuniões de planejamento promovidas pelo órgão gestor de assistência social e representar a unidade em outros espaços, quando solicitado; coordenar os encaminhamentos a rede e seu acompanhamento.

Técnicos do SUAS 1: Atuação do profissional de serviço social e psicologia, designados também como equipe técnica instrumental: Acolhida, escuta qualificada, acompanhamento especializado e oferta de informações e orientações; elaboração, junto com as famílias/indivíduos, do plano de acompanhamento individual e/ou familiar, considerando as especificidades e particularidades de cada um; realização de acompanhamento especializado, por meio de atendimentos familiares, individuais; realização de visitas e atendimentos domiciliares às famílias acompanhadas pelo serviço; realização de encaminhamentos monitorados para a rede socioassistencial, demais políticas públicas setoriais e órgãos de defesa de direito; trabalho em equipe interdisciplinar; alimentação de registros e sistemas de informação sobre das ações desenvolvidas; participação nas atividades de planejamento, monitoramento e avaliação dos processos de trabalho; participação das atividades de capacitação e formação continuada da equipe, reuniões de equipe, estudos de casos, e demais atividades correlatas; participação de reuniões para avaliação das ações e resultados atingidos e para planejamento das ações a serem desenvolvidas para a definição de fluxos, instituição de rotina de atendimento e acompanhamento dos usuários, organização dos encaminhamentos, fluxos de informações e procedimentos. A equipe técnica deve pensar e agir colaborativamente com o foco nos benefícios para os usuários e famílias, dentro da lógica da prestação de serviços socioassistenciais. Contribuir com seus conhecimentos específicos para a proposição e execução de atividades coletivas e individuais de convivência, autocuidado e fortalecimento de vínculos e promoção da participação social. Mesmo havendo divisão de tarefas e atribuições entre a equipe, cada profissional deve atuar com base nas propostas e decisões colegiadas desta.

Assistente do SUAS 2: Os cuidadores sociais atuam sob a orientação da equipe do serviço e suas funções incluem atividades ocupacionais tais como: Dar suporte e apoio à equipe do Centro dia; acompanhar e assessorar os usuários em todas as atividades do serviço, inclusive nas atividades



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

programadas fora da unidade de convivência e promoção de inclusão social, grupal, comunitária, familiar, passeios, cinemas, lanchonetes, etc; apoio na locomoção e nos deslocamentos no serviço; apoio na administração de medicamentos indicados por via oral e de uso externo, prescrito por profissionais; apoio na ingestão assistida de alimentos; apoio nas atividades de higiene e cuidados pessoais; promoção de ações preventivas de acidentes; realização de atividades recreativas e ocupacionais de acordo com o programado pela equipe; colaboração nas práticas indicadas por profissionais dos usuários (médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, dentre outros); realização de atividades com o usuário e o cuidador familiar, sob a orientação da equipe, envolvendo distintos ambientes como o domicílio, a comunidade, clubes, etc, com o objetivo de vivenciar situações que resultem orientações sobre cuidados e autocuidados; realização de ações e difusão de informações de promoção de saúde e inclusão social, dentre outras atividades definidas pela equipe e consideradas importantes para o alcance dos objetivos do serviço com o usuário.

Assistente Contábil: Fazer a prestação de contas financeira por meio da escrituração tanto de atos quanto de fatos administrativos; lançamentos contábeis; execução do controle financeiro de acordo com o cronograma de desembolso; classificação e conferência de documentos de origem contábil e financeira; preparação de guias para o recolhimento de tributos, taxas e outras obrigações. Apresentar a prestação de contas financeiras de acordo com o cronograma estabelecido pelo setor de gestão das parcerias.

Recursos Humanos: Quadro de RH

Cargos	Quantidade	Função	Carga horária Regime contratação
Supervisor técnico	01	Formação em Serviço Social	40h/semanais - CLT
Técnico do SUAS 1	01	Formação em Psicologia	30h/semanais - CLT
Técnico do SUAS 1	01	Profissional de Educação Física ou Terapeuta Ocupacional	24h/semanais (prestador serviços)
Assistente do SUAS 2	02	Cuidador social	40h/semanais - CLT
Assistente administrativo	01	Assistente administrativo	40h/semanais - CLT

16. INDICADORES DE AVALIAÇÃO

INDICADORES:

Para avaliar qualitativa e quantitativamente, utilizar-se - á de formulários de gestão previstos no



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

sistema gênese e no caderno de orientações técnicas do SUAS como ferramentas de mensuração, estes sistematizarão o acompanhamento e a evolução dos usuários, estruturando através dos registros, o seu desempenho.

Os registros dos acompanhamentos, são construídos sob a luz dos conteúdos referendados pelo SUAS, e mensuram os tipos de atendimentos que os usuários e familiares receberam durante a permanência na instituição. Semanalmente, nas reuniões de Equipe Técnica e de avaliação/planejamento, as equipes em conjunto estarão disponíveis para a elaboração de novos planejamentos individuais, familiares e ainda, sistematizar avaliações que direcionem intervenções psicossociais e sociofamiliares, bem como PIA/PAF entre outros.

16.1 Referencias/metax:

Participação do usuário de no mínimo 1 dia inteiro ou dois turnos de 4 horas na semana ao longo do mês.	100%
Atividades externas realizadas com os usuários no último trimestre, sendo 3 ou ao menos 1 ao mês	100%
Número de atividades dirigida às famílias dos usuários ao menos 1 ao mês	100%
Percentual médio de famílias que participaram das atividades dirigidas a elas durante o mês.	75%
Percentual de usuários, ingressantes no último trimestre com perfil PTR encaminhadas no período	100%
Número de atividades externas de natureza socioeducativa e lazer realizada com usuários durante o trimestre, conforme programação, sendo 06 ou mais, ao menos 2 atividades por mês	100%

17.AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Em se tratando de processos avaliativos e de monitoramento do plano proposto, apresentamos ferramentas utilizadas na sistemática do desenvolvimento prático das Equipes Profissionais, uma vez que essa equipe, sendo instrumental, consegue consolidar através do monitoramento constante as adequações necessárias no aplique dos planejamentos individuais e familiares e do conteúdo ora propostas dentro do cronograma de ações deste e através do gênese como ferramenta de registro.

O acompanhamento avaliativo já vem como um processo de monitoramento do plano desde



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

sua implementação, de forma que possibilite correções no decorrer da ação. Entre as ações, estaremos abrangendo:

- a) Objetivos e o público alvo a que se destina a ação;
- b) Capacidade de inovação e adequação às demandas;
- c) Processos decisórios;
- d) Flexibilidade e sagacidade para introduzir alternativas para maximizar os resultados e impactos do serviço;
- e) Coerência entre objetivos, estratégias e resultados;
- f) Avanço no alcance da qualidade.

Outras ferramentas no contexto interdisciplinar para nortear as práticas profissionais:

1. Avaliação de Processos: baseado em uma avaliação formativa, a avaliação de processos consiste em realizar uma avaliação sistêmica do PIA, durante seu desenvolvimento, poderá utilizar de apêndices propostos no caderno de orientações técnicas, visando:

2. Estabelecer o grau em que o mesmo está alcançando o público alvo; a meta . proposta, os objetivos específicos e, principalmente, acompanhar seus processos internos. Isso permite que o Pia passe por mudanças em seu decorrer, e que se façam ajustes necessários, para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores. Esse é ainda, um processo que considera os atingidos pelo serviço, como parte da avaliação.

3. Avaliação de Impacto: (aplicado a cada 6 meses e no final do plano), visa avaliar os efeitos do serviço, sobre seu público alvo, sendo os usuários e seus familiares, porém sendo direcionada para os familiares exclusivamente, levando em consideração:

- a) Em que medidas as ações profissionais/institucionais caminharam para o resultado desejado;
- b) Quais melhorias o serviço trouxe para a rotina familiar, no convívio domiciliar.



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA
CNPJ: 08.413.893/0001-09

4. As metas acima propostas, também serão mensuradas e realizadas através das Reuniões de equipe técnica como indicador quantitativo de metas atingidas mensalmente.

18. Articulação com a Rede

Serão utilizados espaços para articulação com a rede socioassistencial, bem como CRAS, CREAS, PAEFI, PEDI entre outros serviços quando necessário para melhor atendimento de demandas e potencialidades individuais e/ou familiares, outras políticas públicas setoriais, entre educação, saúde, saúde mental e o sistema de garantia de direitos, a partir de reuniões para discussão de caso, encaminhamentos, relatórios, cumprimento de medidas, entre outros.

19. Experiência Prévia

Há 16 anos a Associação Presbiteriana oferta atendimento para Pessoas com Deficiência e suas famílias, primeiramente por conta própria, através do antigo PROJETO CRESCER e a partir de 2015, com o reordenamento e o novo Marco Regulatório realizou parceria com o poder público, através da Smads, fazendo cumprir a Tipificação de Serviços Socioassistenciais através do Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade - Centro Dia Crescer, Processo 194.257/2017 Chamamento 09/2017 - Meta 4.

20. Sustentabilidade

As receitas próprias da Organização provêm de eventos e promoções beneficentes, doações espontâneas e voluntárias de pessoas físicas e pessoas jurídicas e nota fiscal paulista. Outros recursos além dos convênios administrativos, bem como emendas parlamentares todas voltadas para a manutenção e preservação da sede e demais projetos sociais da instituição.

21. CRONOGRAMA DE AÇÕES/METAS E RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS

OBJETIVOS	ATIVIDADES/FERRAMENTAS	RESULTADOS/METAS/IMPACTOS	CRONOGRAMA
<p>Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosos com dependência, seus cuidadores e familiares;</p>	<p>Acolhida e escuta qualificada, Planejamento individual e/ou familiar, Iniciativas de promoção de convívio e de organização da vida cotidiana, Apoio e orientação sociofamiliar para autonomia no cotidiano do domicílio e na comunidade, Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade; Encaminhamentos para serviços socioassistenciais e/ou para a rede de serviços locais.</p>	<p>Acesso a direitos socioassistenciais, redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigamento institucional, diminuição da sobrecarga dos cuidados advindos da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência, fortalecimento da convivência familiar e comunitária, melhoria da qualidade de vida familiar,</p>	<p>JAN A DEZ</p>
<p>Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;</p>	<p>Apoio e orientação aos cuidadores familiares para autonomia no cotidiano do domicílio e da comunidade; Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade; Mobilização dos usuários para acesso aos serviços;</p>	<p>À proteção nas situações de negligências, abandonos, maus – tratos, violação dos direitos, outros riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;</p>	<p>jan à dez</p>

<p>Prevenir o abrigamento e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;</p>	<p>Oferta de cuidados pessoais; Acesso à informação, comunicação e defesa de direitos; Orientação e encaminhamentos diversos</p>	<p>Diminuição do isolamento e da exclusão social tanto das pessoas em situação de dependência quanto do seu cuidador;</p>	<p>jan a dez</p>
<p>Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do sistema de Garantia de Direitos</p>	<p>atendimentos e/ou intervenções individuais, sociofamiliares e/ou psicossociais; Apoio e orientação a família na sua função protetiva; Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;</p>	<p>À prevenção da institucionalização e apoio à convivência familiar e comunitária com qualidade;</p>	<p>jan a dez</p>
<p>Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;</p>	<p>Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio; Mobilização para o exercício da cidadania e participação associativa; Acesso a documentos pessoais;</p>	<p>À prestação de suporte às famílias contribuindo para a diminuição do estresse decorrente da prestação de cuidados prolongados, do alto custo da atenção e favorecendo a inclusão dos cuidadores familiares no mundo do trabalho;</p>	<p>jan a dez</p>
<p>Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento do usuário e o acesso a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias,</p>	<p>elaborar e fazer cumprir o PIA, atividades de AVD/AIVD e de organização da vida cotidiana, promover meios de cumprir com tais atividades junto ao cuidador social, orientar e acompanhar a família</p>	<p>Acesso a direitos socioassistenciais, redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigamento institucional, diminuição da sobrecarga dos cuidados advindos da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência,</p>	<p>jan a dez</p>



<p>etc., conforme necessidades;</p>	<p>na sua função protetiva e funcional.</p>	<p>fortalecimento da convivência familiar e comunitária, melhoria da qualidade de vida familiar, inclusão em espaços públicos para participação pessoal e social de sua vida e de sua cidadania, melhoria na qualidade de vida</p>	
<p>Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes de relação de prestação/demandas de cuidados permanentes/ prolongados.</p>	<p>Elaboração de relatórios e/ou prontuários, avaliações de acompanhamento, processos e de resultados; Rodas de conversa e Vivências; Oficinas diversificadas;</p>	<p>À prestação do apoio aos cuidadores familiares por meio de orientação sobre as atividades de cuidar e da importância de auto – cuidar – se;</p>	<p>jan a dez</p>



22. Referência Bibliográfica

Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência e suas famílias, ofertado em centro-dia: <https://www.md/s.gov.br/>. Acesso em 28/10/2022

LIVRO TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAL,

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf Acesso em 28/10/2022.

Compreendendo a deficiência pela ótica das propostas winnicottianas, Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian, <http://www.pepsic.bvsalud.org/sielo>. Acesso em 25/10/2022

A Teoria do desenvolvimento humano, Lev Vygotsky, <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em 25/10/2022.

Relatório CGIE PCD 23.10.2023,

https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/copy_of_Relatorio_CGIE_PCD_23.10.2023_FINAL1.pdf Acesso em 12/12/2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, IBGE

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf Acesso em 12/12/2023

IBGE 2010 Piracicaba,

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/piracicaba/pesquisa/23/23612> Acesso em 12/12/2023

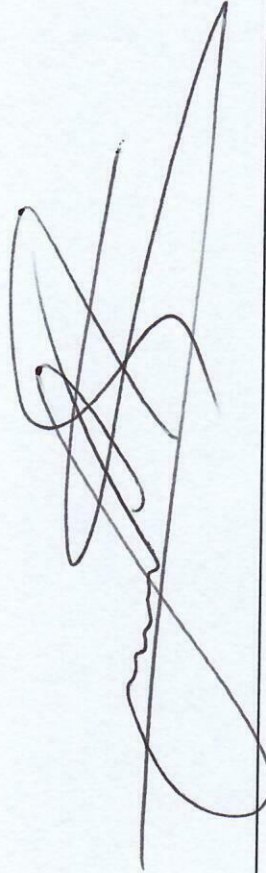
Portal dos ODS – Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, Relatórios Dinâmicos

<https://rd.portalods.com.br/relatorios/9/erradicacao-da-pobreza/BRA003035436/piracicaba---sp> Acesso em 12/12/2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS, 2019b. Disponível em inglês em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html> Acesso em 12/12/2023

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Bringel Renata, Deficiência Intelectual,

<https://renatabringel.com.br/deficiencia-intelectual/> Acesso em 12/12/2023



Sérgio Paulo Martins Nascimento
-Presidente-